

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS  
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS  
Pólo Fortaleza - CE

MÔNICA MARIA GOMES COSTA

**ETSUS NA RODA: uma contribuição ao Corpo Técnico Administrativo**

São Luís  
2013

MÔNICA MARIA GOMES COSTA

**ETSUS NA RODA: uma contribuição ao Corpo Técnico Administrativo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Selme Silqueira de Matos

São Luís  
2013

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Escola de Enfermagem da UFMG

Costa, Monika Maria Gomes

ETSUS na roda [manuscrito] : uma contribuição ao corpo técnico administrativo / Monika Maria Gomes Costa. - 2013.

23 f.

Orientadora: Selme Silqueira de Matos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo São Luiz-MA, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica..

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2.Educação em Saúde Pública. 3.Formação de Recursos Humanos. 4.Recursos Humanos em Saúde. I.Matos, Selme Silqueira de . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

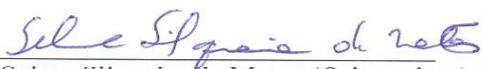
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

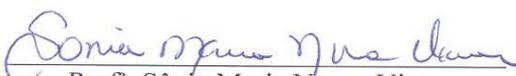
Mônika Maria Gomes Costa

**ETSUS NA RODA: uma contribuição ao Corpo Técnico Administrativo**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Fortaleza/CE.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Selme Silqueira de Matos (Orientadora)

  
Prof.<sup>ª</sup>. Sônia Maria Nunes Viana

Data de aprovação: 27 de fevereiro de 2013

São Luis - MA  
2013

À minha família, amigos e aos profissionais da Escola Técnica do SUS “Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva” que contribuíram para a realização deste trabalho.

Dar a alguém a liberdade para assumir responsabilidades libera recursos individuais que, de outra maneira, permaneceriam ocultos.

Jan Carlson

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por tudo.

À minha família: Genilda Costa e Manoel Costa (pais); Valdemar Galdino e Nazaré Araújo (avós); Lourdes Gomes (tia); Augusta Costa, Marcos Costa, Juliana Gomes e Mirely Siqueira (irmãos), por estarem sempre ao meu lado.

Às minhas irmãs de coração: Tainá Alves e Manoelle Moraes, por me ajudarem sempre, fazendo o possível e o impossível por mim.

Aos amigos e irmãos de fé, por me ajudarem e compreenderem os momentos de ausência.

Aos profissionais-amigos da Escola Técnica do SUS que me incentivam sempre e contribuíram bastante com este trabalho. Principalmente a Dr<sup>a</sup> Teresa Seabra pela ajuda e confiança depositada. A Prof<sup>a</sup> Márcia Marques e Prof<sup>a</sup> Eremita Rafael pelo incentivo. As minhas amigas e colegas de Curso, Regimarina Reis, Judith Rafaelle Pinho, Dayana Dourado, Jacyane Ramos, Carol Fernandes, Luana Castro, Kelliane Cunha e Ana Sandrelli Lages.

Aos profissionais e professores do CEGEPE pela contribuição, especialmente minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Selme Silqueira de Matos.

E ao Ministério da Saúde e UFMG pela implantação desta Especialização.

## **RESUMO**

No âmbito da educação e saúde os indicadores da qualidade do processo de trabalho demonstram a necessidade dos profissionais adquirirem novas habilidades de forma ativa e dinâmica. O presente estudo de intervenção tem como objetivo desenvolver um programa de educação permanente voltado para os técnicos administrativos da ETSUS/MA, onde haverá a criação de espaços de tempo e lugar, para interação entre trabalho e educação, devendo assumir lugar privilegiado na produção de novos saberes e práticas. Tal programa será construído coletivamente, levando em consideração as diretrizes da educação permanente em saúde, que é propiciar mudanças nas estruturas de trabalho e nas pessoas, dentro do sistema de saúde, ou seja, que os profissionais percebam a importância da mudança na forma de trabalhar, sendo este um grande desafio, reformar o próprio pensamento.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Permanente, Técnico administrativo, SUS.

## ABSTRACT

Work process quality indicators in education and health show professionals needs for to obtain new skills in an active and dynamic way. This intervention study aims was to develop a permanent education program directed to administrative staff of ETSUS/MA, where there will create spaces for interaction between work and education, assuming a privileged place in processes of new knowledge and practices production. This program will be built collectively, taking into account the guidelines of permanent health education, that is enable changes in work processes within the healthcare system, that means realize importance of changing in the work way by people, this is the main challenge, change their own thinking

**KEYWORDS:** permanent education, administrative technician, SUS.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO .....	17
5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO .....	17
6 PERCURSO METODOLÓGICO .....	18
7 METAS.....	19
8 ORÇAMENTO.....	20
9 CRONOGRAMA.....	20
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS .....	22

## INTRODUÇÃO

Trabalhar Educação Permanente em Saúde nos espaços das instituições tem sido um desafio aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde.

De uma forma geral a Proposta da Educação Permanente em Saúde (BRASIL, Portaria GM/MS nº 1.996/2007) é propiciar mudanças nas maneiras/estruturas de trabalho e nas pessoas, dentro do sistema de saúde, ou seja, que os profissionais percebam a importância da mudança na forma de trabalhar. Talvez este seja o maior desafio, reformar o próprio pensamento, como Paulo Freire (2001) diz:

O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca.

A educação tem sido considerada como um instrumento de transformações na sociedade, e quando instauradas, estas têm repercussões nos modos de produzir, nos diferentes campos do saber e de produção de bens e serviços (RICALDONI; SENA, 2006).

No âmbito da educação e saúde os indicadores da qualidade do processo de trabalho demonstram a necessidade dos profissionais adquirirem novas habilidades de forma ativa e dinâmica, considerando a flexibilidade e as constantes modificações do campo da saúde, tanto pela incorporação de novas tecnologias quanto pela adoção de novas terapias e propedêuticas.

Neste sentido emerge a estratégia da Educação Permanente em Saúde (EPS) como alternativa viável para preencher as lacunas do conhecimento e fundamentar uma assistência em saúde de qualidade, pautada na criticidade, na criatividade, na reflexão e na transformação do meio e dos atores sociais envolvidos no processo.

Segundo o Ministério da Saúde (MS) a Educação Permanente em Saúde - EPS visa propor soluções a partir dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho, levando em consideração as experiências e vivências de cada sujeito, buscando a promoção de transformações na prática profissional, na própria organização do trabalho e nas práticas de ensino (BRASIL, 2009).

Entendendo que o Técnico Administrativo deve ser um principal defensor da ETSUS como estratégia fundamental à apreensão do conhecimento, este deve buscar essa ferramenta, bem como os subsídios teóricos e práticos para melhor aplicabilidade.

Diante do exposto, surge então a seguinte questão norteadora deste estudo: qual a contribuição da ETSUS para transformação da prática dos profissionais de nível Técnico Administrativo?

Justifica-se o presente projeto pela importância que se dá à ETSUS na qualificação profissional e para que os Técnicos Administrativos possam aprimorar seus conhecimentos, e, conseqüentemente, melhorem o desempenho técnico, assim como incorporem uma reflexão crítica sobre o cotidiano de trabalho, possibilitando a detecção de problemas e a proposição de possíveis soluções, visando qualidade na gestão do SUS.

## 2 OBJETIVOS

### *Geral*

- Desenvolver um programa de educação permanente para os técnicos administrativos da ETSUS/MA.

### *Específicos*

- Levantar as necessidades junto ao corpo técnico administrativo.
- Implantar uma Comissão de Estudos para a construção e organização dos temas para o ETSUS na Roda.
- Criar espaços propícios para discussão.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na medida em que as ações educativas ganham caráter diferenciado, com enfoque nas pessoas, no serviço e no contexto social, político e econômico que os sujeitos e a dinâmica de trabalho se inserem, ocorre uma transcendência do modelo biomédico, trilhando novos caminhos rumo à promoção da saúde e a consolidação do SUS.

Ricaldoni e Sena (2005) afirmam que a formação em saúde tem importante papel na construção do SUS. No contexto da formação de profissionais para atuação no SUS, a educação tem sido considerada como instrumento para transformações na sociedade. As transformações sociais e educacionais têm repercussões nos modos de produzir, nos diferentes campos do saber e de produção dos bens e serviços.

Neste contexto a EPS seria uma forma de promover e melhorar as competências técnico-científicas e humanísticas dos trabalhadores de enfermagem em relação ao cuidado de si e o cuidado prestado ao sujeito cidadão do cuidado. Assim sendo, a EPS caracteriza-se por meio da socialização dos conhecimentos, abertura de espaços para as diferenças, reconhecimento e combate as desigualdades, afastamento dos preconceitos e discriminações para um reconhecimento social produtivo.

Logo, o processo educativo pode ser classificado como um cuidado das instituições para com os seus sujeitos-trabalhadores durante o processo de trabalho (SILVA et al, 2010).

A ação educativa que contempla apenas essa dimensão reforça o mecanicismo e a fragmentação das atividades técnicas administrativas em detrimento a dimensão comunicativa e de articulação entre necessidades dos trabalhadores, dos usuários e do serviço.

Ceccim (2005) refere que as capacitações não se mostram eficazes para possibilitar a incorporação de novos conceitos e princípios às práticas estabelecidas – tanto de gestão, como de atenção e de controle social – porque trabalham de maneira descontextualizada e se baseiam principalmente na transmissão de conhecimentos. Este mesmo autor diz que a Educação Permanente em Saúde pode ser orientadora das iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde.

Em uma definição ampla, a Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano e ao trabalho, ou seja, ela acontece no dia a dia dos profissionais e das organizações (BRASIL, Portaria GM/MS nº 1.996/2007). O cidadão que se pretende formar deve ser capaz de entender melhor o processo de participação e atuar como agente de mudança, capaz de observar a realidade e intervir sobre ela, sendo este o objetivo da Educação Permanente em Saúde – EPS (BRASIL, 2007).

Desta forma, ao se definir uma proposta de formação e desenvolvimento para o SUS, considera-se que a transformação das práticas deve estar baseada na reflexão crítica sobre a realidade do cotidiano dos profissionais de saúde, permitindo-lhes aprender e ensinar de forma permanente, interagindo com o quadrilátero: Formação, Gestão, Atenção e Controle Social, adotando como metodologia a problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2009).

Albuquerque *et al.* (2008), expõe que o estudo feito por eles nasceu de uma construção coletiva, onde o grupo pode refletir o distanciamento da sua própria prática, reconhecendo suas limitações, questionando, analisando e buscando alternativas para solucionar os problemas existentes em seus ambientes de trabalho. Os autores reconhecem ainda, que os espaços onde há interação entre trabalho e educação assumem lugar privilegiado na produção de novos saberes e práticas, bem como na aquisição de condutas interprofissionais na produção do cuidado. Profissionais do serviço, docentes, usuários e o próprio estudante

estabelecem seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ver e de ver o mundo.

O Método Paidéia, descrito por Campos (2000), é uma proposta que implica trabalhar a capacidade de análise e de co-gestão dos coletivos organizados, para que os agrupamentos lidem tanto com a produção de bens e serviços, quanto com sua própria constituição. Adota-se como diretriz metodológica a instalação deliberada de processos que objetivem a construção de Espaços Coletivos, entendendo que estes espaços são arranjos concretos de tempo e lugar, em que o poder esteja em jogo; e onde, de fato, se analisem os problemas e se tomem deliberações.

O método reconhece que é importante a pluralidade e a interpenetração (transversalidade) das instituições. Entende que esses espaços não são somente instituições/máquinas de produção de subjetividade, ou seja, de controle (aspecto negativo), mas também, percebendo o lado positivo, são espaços de produção de subjetividade passíveis de transformação e instrumentos para realização de desejos coletivos (CUNHA E CAMPOS, 2010).

E o objetivo do método, segundo Cunha e Campos (2010), é

O aumento da capacidade de análise e intervenção ou, em outras palavras, da capacidade antropofágica de – sem negar forças internas e externas, mas justamente lidando com elas – (re)inventar-se. Produzir-se no processo de produção.

A coprodução é um dispositivo de cogestão que possibilita a composição e a construção de um conhecimento ímpar. Nestes espaços se faz necessário um saber novo e distinto, sem negar os recortes disciplinares possíveis e sem deixar de fazer escolhas e definir prioridades. O conceito de coprodução ao propor um sujeito, sob tensão de diversas forças, aposta no movimento e na possibilidade de mudança. Desta forma, o Método Paidéia, também conhecido como *método da roda*, afina-se com muitas tradições libertárias da educação e da política ao assinalar que: *ninguém sai da roda (de co-gestão) da mesma forma que entrou* (CUNHA E CAMPOS, 2010).

## **4 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO**

Pouca participação do corpo técnico administrativo nos momentos formativos propostos pela ETSUS/MA.

### **4.1 PERFIL DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

O Técnico Administrativo é um profissional habilitado para atuar em nível de assistência e assessoria, auxiliando nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

O Técnico deverá ter facilidade de relacionamento com pessoas, iniciativa e espírito empreendedor e ser um profissional capaz de:

- Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico;
- Compreender os instrumentos de planejamento dos cursos;
- Utilizar os instrumentos de planejamento de recursos materiais, do patrimônio, dos seguros e dos sistemas de informação;
- Compreender a inserção política e pedagógica da ETSUS.

O Corpo Técnico Administrativo da ETSUS/MA é composto por 09(nove) profissionais, sendo que, 01(um) tem nível médio; 02(dois) de nível técnico; 02(dois) estão cursando nível superior e; 04(quatro) são graduados em diferentes áreas. Eles atuam em vários setores, como Coordenação de Curso, Coordenação Administrativo/Financeiro e Secretaria Escolar.

## **5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO**

A Educação Permanente em Saúde propõem uma quebra de paradigmas. Propõe que a educação dos trabalhadores e estudantes se desenvolva a partir da

vivência das práticas, identificando problemas, refletindo sobre eles, sugerindo mudanças e atuando como protagonista na implantação das ações.

A ETSUS/MA tem por objetivo propiciar formação para que os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde se tornem cidadãos críticos-reflexivos, proporcionando a melhoria nos processos de trabalho.

É importante a criação de espaços propícios para discussão, avaliação e proposição de ações de intervenção baseadas nas necessidades identificadas. Desta forma, os envolvidos poderão construir outras práticas, melhorando a qualidade do cuidado em saúde, fazendo disto, uma construção compartilhada do conhecimento.

Nesse sentido, torna-se importante a educação permanente para os técnicos administrativos, uma vez que estes contribuem para a construção da Escola Técnica do SUS do Maranhão – ETSUS/MA.

## **6 PERCURSO METODOLÓGICO**

As bases teóricas que fundamentam e justificam o plano de intervenção foram obtidas de bancos de dados utilizando-se as seguintes palavras chaves: SUS, Técnico Administrativo, Educação Permanente, Cogestão, Método Paidéia, onde foi identificado o conhecimento produzido sobre educação permanente direcionado para a formação de técnicos administrativos.

A realização do plano consiste nas seguintes etapas:

- a. Inicialmente será realizado um diagnóstico de formação com o Corpo Técnico Administrativo ETSUS/MA.
- b. Após o diagnóstico, será divulgada nos setores a proposta da Roda, com o objetivo de sensibilizar os técnicos administrativos a participar.

- c. A partir da sensibilização será composta uma comissão com um funcionário de cada setor para organizar a Roda: os temas a serem discutidos, as limitações e as necessidades profissionais, bem como diagnosticar suas dificuldades quanto aos diversos aspectos do ambiente organizacional.
- d. Após divulgação/sensibilização, será composta a Comissão de Estudos que subsidiará a construção e organização de um Programa chamado *ETSUS NA RODA: uma contribuição ao Corpo Técnico Administrativo*, que deverá atender as diretrizes do Processo de Educação Permanente em Saúde.

A implantação deste programa acontecerá em forma de Rodas de Trabalho, Reuniões onde serão discutidos os temas propostos. Acontecerão 3 momentos formativos: Maio, Agosto e Dezembro, com possibilidade de acontecer, se necessário, momentos extras.

A avaliação ocorrerá nos momentos formais, na Roda, e no decorrer do trabalho na Escola; como satisfação no trabalho, compreensão da Educação Permanente em Saúde como uma ferramenta de mudança no processo ensino-aprendizagem, participação nos demais momentos formativos que acontecem na Escola, participação na cogestão e nos momentos de tomada de decisão.

Nos momentos iniciais, de estruturação do programa, o público alvo deste são os Técnicos Administrativos da ETSUS-MA, passado essa etapa, demais interessados serão convidados a participar do projeto.

## **7 METAS**

- Participação de 100% dos técnicos administrativos da ETSUS/MA nos momentos formativos;

- Conclusão dos três momentos formativos;
- Participação efetiva dos técnicos administrativos nas reuniões trimestrais de planejamento e avaliação da ETSUS/MA.

## 8 ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO	QTD	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Facilitador	70h	R\$ 50,00 (hora/aula)	R\$ 3.500,00
Material : Caneta, bloco, flipchart, datashow, pincel para quadro branco	-----	-----	Disponibilizado pela instituição
Textos (cópias)	300 folhas	R\$ 0,10	R\$ 30,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 3.530,00</b>

## 9 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO	PERÍODO
Levantamento das necessidades de formação	Reuniões com o corpo técnico administrativo para identificação das necessidades	Abril/2013
Construção coletiva do conteúdo do programa	Grupo de trabalho, onde serão apresentados o resultado do levantamento e definição do conteúdo a ser trabalhado nos 3 momentos formativos	Abril/2013
Momentos formativos	Serão 3 momentos formativos, onde serão discutidos assuntos pertinentes ao processo de trabalho da ETSUS	Maior, Agosto e Dezembro de 2013

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já afirmado anteriormente, a proposta da Educação Permanente em Saúde do SUS é que os profissionais inseridos no sistema possam refletir sobre suas realidades de trabalho, fazendo uma ruptura na lógica predominante.

O plano de intervenção apresentado vem de encontro com a metodologia proposta pelas ETSUS por ser considerada **“um dos fatores mais importantes para o sucesso dos cursos, por ser a mais adequada à educação de adultos”**. Espera-se construir um programa de educação permanente subsidiado na realidade vivenciada pelo corpo técnico administrativo.

Verifica-se que o objetivo principal para que haja a implantação do programa é o aperfeiçoamento da formação e desenvolvimento dos profissionais em seu ambiente de trabalho, permitindo o exercício constante do processo de reflexão – ação acerca das suas práticas.

Sendo assim, um Corpo Técnico Administrativo mais preparado e mais confiante, poderá impactar de forma direta ou indireta no crescimento da ETSUS/MA e aumentará a possibilidade de inovações nos processos, métodos e técnicas já utilizadas pela Escola.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou dimensionar a produção do conhecimento referente à Educação Permanente em Saúde - EPS direcionada para a formação do corpo técnico administrativo. Acredita-se que a utilização da revisão de literatura, possibilitou o alcance do objetivo no sentido de propor um projeto de intervenção.

É evidente a relevância da EPS para a formação do corpo técnico administrativo e a necessidade de realização de novos estudos que envolvam a referida temática, considerando a incipiência de estudos que contemplam, em específico, esta categoria profissional.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; GOMES, A.P.; REZENDE, C.H.A.; SAMPAIO, M.X.; DIAS, O.V. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica. v.32, n.3, p.356-362, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

ARRUDA, M. P. et al. Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 32, n. 4, p. 518-524, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a15.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2012.

BALBINO, A.C. et al. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família em Sobra, Ceará. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p. 249-266, jul./out.2010. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r298.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Brasília, 2007**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_N\\_1996\\_GMMS.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_N_1996_GMMS.pdf)>. Acesso em 23 ago 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** . Brasília, Ministério da Saúde. 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)>. Acesso em 23 ago 2012.

BUCCINI, G.S.; MARTINS, M.C.F.N.; SANCHES, M.T.C. O processo de educação permanente em saúde: percepção de equipes de saúde da família. **Boletim do Instituto de Saúde**. nov. 2009. Seção Formação dos Trabalhadores do SUS. Disponível em: <[http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122009000300010&lng=en&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

CAMPOS, Gastão W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Ver. Interface – Comunic, Saúde, Educ.** v.9, n.16, p. 161-168. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf> . Acesso em: 23 ago. 2012

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. **Educação Permanente em Saúde**. Verbetes. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em 21 ago. 2012.

CUNHA, G.T; CAMPOS, G.W.S. Método Paidéia para co-gestão de coletivos organizados para o trabalho. **Rev. Org & Demo**, Marília, v.11, n.1, p. 31-46, jan/jun. 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/468/364>. Acesso em: 23 ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 2001. Disponível em: <http://www.slideshare.net/nfraga/paulo-freire-educao-e-mudana>. Acesso em: 19 fev. 2013

JESUS, M.C.P; et al. Educação Permanente em Enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. v 45. n 05. São Paulo. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000500028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000500028&script=sci_arttext)>. Acesso em 21 ago. 2012.

MENESES, Francisco Gerson A. de. Texto: Técnico em Administração. IFMA-PI Campus Parnaíba. Piauí. 2008. Disponível em: [http://www.ifpiparnaiba.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=56&Itemid=62](http://www.ifpiparnaiba.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=62) Acesso em: 04 abr. 2013.

MUNIZ, L.D.R.C; COSTA, L.A; MUNIZ, V.R.C. **Formação de Profissionais para o SUS: a importância da Educação Permanente em Saúde**. Piauí. 2010. Disponível em:<http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20da%20Saude/FORMACAO%20DE%20PROFISSIONAIS%20PARA%20O%20SUS%20-%20A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCACAO%20PERMANENTE%20EM%20SAUDE.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2012

PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; MÉIER, M.J. Percepção da Educação Permanente, Continuada e em Serviço para Enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista ESC Enfermagem USP**. São Paulo. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000300019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

RICALDONI, C.A.C.; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-am Enf.** v.14, n. 6, p.213-219, 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt\\_v14n6a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf) . Acesso em: 19 fev. 2013.

SILVA, L. A. A. et al. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Texto contexto - enferm.**, v. 20, n. 2, p. 340-348, 2011. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a18v20n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a18v20n2.pdf). Acesso em: 19 fev. 2013.

SILVA, L. A. A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v31n3/v31n3a21.pdf> . Acesso em: 19 fev. 2013.